



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V – JOÃO PESSOA  
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS - CCBSA  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**ALBERTO TAVARES DE SOUZA**

**SEGUE O BAILE: UMA BUSCA PELOS REGISTROS DA MEMÓRIA DAS  
BANDAS DE BAILE DA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

**JOÃO PESSOA  
2020**

ALBERTO TAVARES DE SOUZA

**SEGUE O BAILE: UMA BUSCA PELOS REGISTROS DA MEMÓRIA DAS  
BANDAS DE BAILE DA CIDADE DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Arquivologia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Arquivologia.

**Orientadora:** Prof. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales.

**JOÃO PESSOA  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729s Souza, Alberto Tavares de.  
Segue o baile [manuscrito] : uma busca pelos registros da memória das bandas de baile da cidade de João Pessoa / Alberto Tavares de Souza. - 2020.  
35 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas , 2020.  
"Orientação : Profa. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales , Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."  
1. Documentos arquivísticos. 2. Bandas de baile. 3. Preservação da memória documental. 4. Registros informacionais musicais. I. Título  
21. ed. CDD 025.171 4

ALBERTO TAVARES DE SOUZA

SEGUE O BAILE. UMA BUSCA PELOS REGISTROS DA MEMÓRIA DAS  
BANDAS DE BAILE DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Arquivologia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em Arquivologia.

Aprovada em: **30/11/2020**

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Henrique Elias Cabral França  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dra. Rosilene Agapito da Silva Larena  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a duas mulheres de extrema importância em minha vida, a minha filha, Ana Beatriz Pinheiro de Souza, por ter me incentivado a retomar meus estudos após décadas de afastamento e a minha esposa, Carolina Araújo Rodrigues Tavares, por não me deixar fraquejar nos momentos mais difíceis desta jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar, por todos os momentos que me vi em dificuldade e lembrei da minha fé.

À professora Esmeralda Sales pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores Rosilene Agapito e Henrique França, membros da Banca Examinadora, e que foram fundamentais na escolha do tema e no desenvolvimento deste trabalho.

A minha esposa, Carolina Rodrigues, A quem já dediquei este feito, por todo apoio e incentivo.

Aos brilhantes professores Andréa Xavier, Eliete Correia, Afonso Escocuglia, Sanderson Dornelles, Vancarder Brito, Marcio Adriano, Josemar Henriques, Suerde Brito e Anna Carla de Queiroz aos quais atribuo a influência, não só no meu desenvolvimento acadêmico, mas na minha formação como cidadão.

Aos meus colegas de turma do período 2016.1.

Aos membros do Festival de Artes e Participação Social (FARPAS), no qual sou membro-fundador.

A todos os meus familiares que acreditaram no meu empenho.

“Não há musicologia histórica sem patrimônio documental musical ou relativo à música” (SOTUYO, 2012).

## LISTA DE TABELAS

Gênero e Função dos Participantes	.....	20
Bandas Citadas	.....	21
Principais Segmentos das Bandas Citadas	.....	22
Tempo de Atuação das Bandas Citadas	.....	23
Suporte dos Documentos	.....	23
Acervo Pessoal dos Participantes	.....	24



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2 ENTRE BANDAS DE BAILE E A MEMÓRIA</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1 MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA</b> .....	<b>12</b>
<b>2.2 AS BANDAS DE BAILE E A MEMÓRIA DE UM POVO</b> .....	<b>13</b>
<b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ACERVO</b> .....	<b>14</b>
<b>3.1 O ACERVO DAS BANDAS DE BAILE</b> .....	<b>14</b>
<b>3.2 ASPECTO LEGAL DA DOCUMENTAÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>3.3 BREVE HISTÓRICO DAS BANDAS DE BAILES DE JOÃO PESSOA</b> .....	<b>16</b>
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
<b>4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA</b> .....	<b>19</b>
<b>4.2 RECURSOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>19</b>
<b>5 ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS</b> .....	<b>20</b>
<b>5.1 DADOS OBTIDOS NO QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>20</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>27</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>29</b>
<b>APÊNDICE B – FOTOS DA ORDEM DOS MÚSICOS DO BRASIL (CONSELHO REGIONAL DA PARAÍBA)</b> .....	<b>31</b>

## SEGUE O BAILE: UMA BUSCA PELOS REGISTROS DA MEMÓRIA DAS BANDAS DE BAILE DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Alberto Tavares de Souza<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho visa identificar os acervos documentais produzidos pelas bandas de baile na cidade de João Pessoa e assim, responder à pergunta problema: Onde estão os registros das atividades das bandas de baile? Os registros fotográficos, fonográficos, textuais e audiovisuais são recursos necessários para a preservação da memória de tais bandas que figuram momentos importantes das vidas de pessoas que participaram e/ou participam de eventos animados por estes grupos musicais. A pesquisa iniciou-se a partir de um questionário, através da plataforma *Google Forms*, onde obtivemos 55 respostas e realizamos uma visita à sede da Ordem dos Músicos do Brasil, onde constatamos um grande acervo documental armazenado em situação delicada. Os dados obtidos nos levaram a compreender, de forma indutiva, o perfil dos produtores e detentores dos acervos, os tipos e espécies de documentos e, além disso, a forma como estes documentos estão sendo custodiados. Alguns aspectos das memórias individual, coletiva e afetiva também foram apresentados com intuito de respaldar nossa pesquisa. Direcionamos o nosso olhar para as bandas de baile com atividade por volta dos últimos cinquenta anos. A interdisciplinaridade da Arquivologia nos permite percorrer por caminhos das mais diversas atividades e isso nos leva a crer que devemos, portanto, oferecer nossa contribuição a esse segmento profissional e cultural.

**Palavras-chave:** Documentos Arquivísticos. Bandas de baile. Preservação da Memória Documental. Registros Informativos Musicais.

**ABSTRACT:** This work aims to identify the documentary collections produced by the dance bands in the city of João Pessoa and thus answer the question: Where are the records of the activities of the dance bands? The photographic, phonographic, textual and audiovisual records are necessary resources for the preservation of the memory of such bands that are important moments in the lives of people who participated and / or participate in events animated by these musical groups. The research started from a questionnaire, through Google Forms platform, where we obtained 55 responses and made a visit to the headquarters of the Order of Musicians of Brazil, where we found a large documentary collection stored in a delicate situation. The data obtained led us to understand, inductively, the profile of producers and holders of the collections, the types of documents and, in addition, the way in which these documents are being kept in custody. Some aspects of individual, collective and affective memories were also presented in order to support our research. We focus our attention on dance bands that have been active for the past fifty years. The interdisciplinarity of Archivology allows us to follow the paths of the most diverse activities and this leads us to believe that we must, therefore, offer our contribution to this professional and cultural segment.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Arquivologia. e-mail: [alberto.souza@aluno.uepb.edu.br](mailto:alberto.souza@aluno.uepb.edu.br)

**Keywords:** Archival Documents. Dance bands. Preservation of Documentary Memory. Musical Information Records.

## 1 INTRODUÇÃO

As bandas de baile sempre tiveram um papel importante na cena cultural de suas respectivas cidades e não é diferente na cidade de João Pessoa. Essas bandas executam músicas ao vivo nos eventos em que são contratadas e, por exemplo, nos anos mais remotos, com a dificuldade das bandas originais se deslocarem dos grandes centros do país, esta era a forma que as pessoas podiam apreciar suas músicas favoritas sendo executadas diante delas. Isso provocou um aperfeiçoamento dos músicos locais, os diferenciando dos músicos famosos apenas no quesito fama. E, como fora citado, vários profissionais da música despontaram para o cenário nacional e internacional, a partir das bandas de baile de seus respectivos Estados e cidades.

A música é uma expressão cultural evidente em qualquer comunidade do mundo e isto é visível nas diversas variações de estilos musicais que representam grande parte da identidade cultural. de um povo. Segundo Alencar (2008)

[...] Povos do mundo todo produziam música muito antes das primeiras orquestras, surgidas durante o barroco europeu, no século 16, e mesmo muito antes do século 11, quando Guido d'Arezzo criou a notação musical da forma como a estudamos até hoje. Feitas para cerimônias religiosas ou festivas, essas primeiras músicas, de diferentes culturas, nos influenciam até os dias atuais (ALENCAR, 2008).

Há inúmeras publicações que relatam a existência de movimentos musicais no Brasil. De acordo com Castagna, vários autores fizeram parte da construção da musicologia brasileira

[...] podemos destacar, na musicologia brasileira das décadas de 1900 a 1950, a produção de autores como Guilherme de Melo, José Rodrigues Barbosa, Renato Almeida, Vincenzo Cernicchiaro, Serafim Leite, Carlos Penteado de Rezende, João da Cunha Caldeira Filho, Maria Luiza de Queirós Amâncio dos Santos, Hebe Machado Brasil, Geraldo Dutra de Moraes, Ayres de Andrade e João Batista Siqueira, que em seus trabalhos, em geral relacionados a diversos aspectos da história da música no Brasil, procuravam demonstrar a existência de uma tradição musical que antecedia a música erudita de sua época. (CASTAGNA, 2008, p. 35)

No Brasil, concentra-se uma das maiores diversidades musicais do mundo. Cada região do país possui formas diferentes de expressão musical gerando assim tantas possibilidades de estilos musicais e, respectivamente, suas variações por todo território nacional. Alencar (2008) ainda nos apresenta a influência da música de vários lugares do mundo na música brasileira, passando pela África, Oriente Médio, Américas, Europa, Extremo Oriente e Índia.

Dentre tantas formas de exposição da música, uma das mais presentes no âmbito popular, são as bandas de baile. Este seguimento da música popular se caracteriza, especialmente, pelo fato de animar festividades e celebrações de modo geral, priorizando as músicas dançantes que, evidentemente, fazem parte dos sucessos do momento de então, assim como os temas que embalaram momentos marcantes nas vidas das pessoas. O universo das bandas de baile é imenso, tendo em vista o fato de que há música em todas as partes do mundo e este tipo de grupo não se limita a um estilo específico.

Para delimitar este trabalho, dedicamos a nossa atenção aos principais conjuntos musicais de baile da cidade de João Pessoa. Muitos destas bandas continuam atuando, algumas já encerraram suas atividades e, em ambas as situações, a história desta parte da nossa cultura está registrada em vários itens de um acervo que está espalhado e passível de ser extraviado por falta de cuidados.

Partindo deste pressuposto, surgiu o nosso questionamento: Mas, onde estão os registros das atividades das nossas bandas de baile? Para tentar responder a esta pergunta, buscamos compreender o contexto e a importância destes documentos, desde os mais simples registros pessoais até os documentos que confirmam a relevância destes grupos para nossa história cultural.

Desde meados dos anos 60 existem bandas de baile na cidade e, a partir de algumas delas, grandes artistas como Zé Ramalho, Vital Farias, Elba Ramalho, Hugo Leão, Zé Filho, Renata Arruda, Helinho Medeiros, dentre muitos outros, surgiram e seguiram rumo ao cenário nacional e até internacional. Os registros fotográficos, fonográficos, textuais e audiovisuais são recursos necessários para a preservação da memória destas bandas que fazem parte da vida das pessoas e que participaram e/ou participam em alguns eventos animados por estes grupos musicais.

Muitos músicos e demais profissionais da área musical (empresários, contrarregras, técnicos de som e luz, etc) costumam gravar shows, fotografar, exibir em páginas da web ou redes sociais e todo esse acervo pode e deve ser resguardado pois faz parte dos registros informais das atividades destas bandas. Além disso, existem cartazes, contratos, registros de música, credenciamento à Ordem dos Músicos que são exemplos de documentos textuais que também podem conter valor administrativo.

Nessa perspectiva, este trabalho tem o propósito de identificar a documentação que os participantes destes grupos musicais possuem em seus acervos pessoais referentes às respectivas bandas que os mesmos representam, sendo elas nomes relevantes à história da música local e as bandas que exercem este labor na atualidade. Fotos, cartazes, discos de vinil, fitas cassete, CDs, DVDs, eventuais contratos, matérias de jornal ou de páginas da internet podem ser distinguidos como documentação e a nossa proposta é identificar este acervo de forma que essa história não se perca com o tempo.

Bandas muito conhecidas no âmbito local como Os Tuareg's, Canto Novo, Os Quatro Loucos, Os Selenitas, etc. são nomes memoráveis para muitas pessoas, que vivenciaram os bailes e festas da Capital paraibana, desde os idos das décadas de 1960, 1970, 1980, 1990, 2000 e, em alguns casos, até os dias atuais.

Existe hoje na cidade de João Pessoa, a tentativa de reconstituição de várias bandas através de um movimento local intitulado BANDAS DAS ANTIGAS<sup>2</sup> que promove atividades com estes músicos que fizeram parte dessas bandas, a interação com músicos da atualidade e a diversão de um público local que consome este tipo de produção cultural com muita fidelidade. Infelizmente, este seguimento também foi um dos mais afetados pela pandemia do Novo Corona Vírus (SARS-COV-2)<sup>3</sup>, iniciada desde o primeiro semestre deste ano (2020).

A partir da dificuldade em buscar por informações sobre os históricos destas bandas e de seus integrantes, este trabalho busca apresentar a relevância dos registros históricos dessas bandas, assim mantendo viva a memória deste

---

<sup>2</sup> Movimento iniciado a partir das redes sociais que promove reencontros entre músicos que trabalharam em décadas passadas. Este projeto já realizou vários encontros entre os músicos e até apresentações em casas de eventos.

<sup>3</sup> No Brasil, as primeiras ações ligadas à pandemia do covid-19 começaram em fevereiro de 2020, com a repatriação dos brasileiros que viviam em Wuhan, cidade chinesa epicentro da infecção. Em 15 dias, o país confirmou a primeira contaminação, quando a Europa já confirmava centenas de casos e encarava mortes decorrentes da covid-19.

seguimento que padece com a falta de tal organização de seus acervos. Acreditamos que estes acervos precisam sofrer a intervenção arquivística por perceber vários elementos que os caracterizam como sendo documentos arquivísticos. Tal percepção se dá, inicialmente, por estes documentos conterem potencial valor permanente, endereçado aos pesquisadores que pretendam enveredar por esta área da nossa história cultural e, não obstante, tem o valor administrativo para a formalização da classe dos músicos e demais trabalhadores do setor.

\* Este trabalho é aponta para a união de duas áreas que se completam em meus objetivos profissionais. Sendo eu, músico de baile, há vinte e oito anos, a pesquisa me encanta por contribuir para a preservação dos arquivos de algumas bandas que fiz parte e outras que me inspiraram. Pelo olhar do arquivista que me torno, encontro nesta pesquisa um primeiro passo para unir estas áreas de atuação, graças a uma das qualidades da Arquivologia que mais me encanta, a interdisciplinaridade.

A Arquivologia está presente – ou deveria estar – em todas as áreas da nossa vida social e a nossa intenção é levar o fazer arquivístico para o mundo da música popular, mais especificamente, para as bandas de baile. Seria ingenuidade afirmar que a Arquivologia está contribuindo com a Música ou vice-versa, pois de fato, ambas as áreas científicas cooperam uma com a outra. Os grupos musicais, assim como todos os entes da sociedade, são geradores de documentos e estes documentos podem e devem ser organizados de forma padronizada e seguindo as normas vigentes para que nem essa parcela da história se perca com a falta de registros, nem os profissionais e entidades tenham dificuldades legais por falta de documentação necessária para o exercício de suas atividades.

Nosso trabalho surge como um primeiro passo nessa união e almejamos que novas pesquisas sejam elaboradas a partir daqui ou, pelo menos, possamos contribuir com essas possíveis pesquisas futuras.

Compreendemos que os objetivos são o reflexo direto da finalidade a ser alcançada por uma pesquisa. Com a atenção voltada ao objetivo geral, para Lakatos & Marconi (2003, p.156) “[...] toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar”. Temos o objetivo de encontrar os registros documentais, em seus mais diversos suportes, das bandas de

baile atuantes na cidade de João Pessoa, Paraíba. Especificamente, poderíamos contribuir com as seguintes ações:

- Identificar acervos documentais sob a guarda dos participantes da pesquisa;
- Diagnosticar a situação do acervo;
- Avaliar os documentos destas bandas, segundo os procedimentos arquivísticos.

## **2 ENTRE BANDAS DE BAILE E A MEMÓRIA**

Neste capítulo abordaremos os tipos de memória referentes ao propósito do nosso trabalho e a relevância das bandas na construção destas memórias. Abordamos três aspectos da Memória: Memória Individual, Memória Coletiva e Memória Afetiva.

### **2.1 Memória Individual e Coletiva**

A história de um povo é contada não somente pelos seus registros documentais, mas também pelas suas várias expressões culturais e dentre estas, podemos destacar a música que, segundo Fornari (2013, p. 124) “[...]A música é tradicionalmente uma arte de eventos que se desenrolam ao longo do tempo, o que a distingue de outras formas artísticas[...]”. Esta arte é uma das manifestações culturais que compõem as características de uma comunidade e, concomitantemente, registram a memória de um lugar. Neste sentido, podemos encontrar o recurso que precisávamos na correlação entre a música e a memória.

A memória pode ser percebida por vários ângulos e aspectos, o que permitiu que, neste trabalho, abordarmos, delimitadamente, às memórias coletiva e individual, como bases para a construção do nosso estudo. Para compreender esta variável da memória, buscamos embasamento debruçando-nos sobre a obra do sociólogo francês Maurice Halbwachs, que nos apresenta a memória coletiva como fundamento para a construção do que compreendemos como memória individual. Halbwachs traz à tona o questionamento de que o indivíduo rememora suas percepções do mundo não apenas a partir de suas próprias experiências, mas, também,

[...] nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetivos que só nós vivemos. É porque, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem (HALBWACHS, 1990, p. 26).

Isso se dá pela influência das várias visões de um determinado objeto que são relatadas de pessoa para a pessoa ou até pelo conhecimento adquirido em estudos ou demais possibilidades de acesso à essas informações. Segundo Halbwachs, essas memórias são compartilhadas pelos vários seres que habitam em um só.

Outros homens tiveram essas lembranças em comum comigo. Muito mais, eles me ajudaram a lembra-las: para melhor recordar, eu me volto para eles, adoto momentaneamente seu ponto de vista, entro em seu grupo, do qual continuo a fazer parte, pois sofro ainda seu impulso e encontro em mim muito das ideias e de modos de pensar a que não teria chegado sozinho, e através dos quais permaneço com contato com eles (HALBWACHS, 1990, p. 27).

A construção da memória individual, de acordo com Halbwachs, é um fenômeno colaborativo entre os pontos de observação de várias pessoas, porém, não se tratando a memória coletiva de uma reunião de memórias individuais.

\*

## **2.2 As Bandas de Baile e a Memória de um Povo**

Compreendendo estes pontos de vista, acerca da memória, podemos afirmar que a música, como expressão cultural, tem total influência na memória individual e, também, coletiva quando nos referimos à uma comunidade. Então por que não dizer que também está presente na memória subterrânea?

As bandas de baile são verdadeiras porta-vozes desta memória pois trazem aos seus ouvintes e espectadores as músicas evidentes do momento então vivido, assim como sucessos de tempos idos que remetem as pessoas a pontos específicos de suas próprias vidas, podendo ser uma recordação alegre, de um período festivo, uma desilusão amorosa ou até mesmo uma circunstância política vivida por um indivíduo ou toda uma geração. A partir desta ótica, concordamos com Fornari à cerca da distinção entre os aspectos afetivos e cognitivos da música na memória do ouvinte.



Aspectos afetivos são aqueles que lidam com a evocação de emoções pela música através do discurso de expectativas. Existe uma distinção entre estes e os aspectos cognitivos que descrevem emoções. Aspectos afetivos lidam com emoções de fato evocadas enquanto que os aspectos cognitivos estão necessariamente associados às emoções constatadas, mas não evocadas na mente do ouvinte (FORNARI, 2013, P. 126).

Inferimos, portanto, que a música está diretamente ligada a memória afetiva das pessoas e as bandas de baile, além de ajudarem a escrever estas páginas na história destas pessoas, trazem à tona suas lembranças, por vezes muito importantes ou, em outras, irrelevantes, porém sempre reativadas na memória.

Com a convicção de que a música age na memória afetiva, compreendemos a importância de preservar esta memória, conseqüentemente, preservar essa história. Os documentos produzidos pelas bandas são o recurso material para que não se perca toda esta riqueza, com o passar dos anos.

### **3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ACERVO**

Segundo Bellotto (2002, p.22) “[...]o documento é um suporte com uma informação, que poderá ensinar algo a alguém”. Concordamos com tal afirmação e compreendemos, portanto, que os valores probatório, administrativo e histórico dos documentos pautam o objeto de nossa pesquisa. No caso das bandas de baile, estas informações encontram-se, majoritariamente, em documentos informais. Muitos dos produtores deste conteúdo documental não têm noção do valor que estes documentos possam ter. Os registros deste acervo são, em sua maioria, pessoais ou, pelo menos, privados à cada instituição (grupo musical).

#### **3.1 O Acervo das Bandas de Baile**

Este acervo é, essencialmente, composto por documentos audiovisuais, iconográficos e textuais<sup>4</sup>, produzido em diversos suportes, tanto em papel como

---

<sup>4</sup> Documento audiovisual: Gênero documental Gênero documental Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens, fixas ou imagens em movimento, e registros sonoros, como filmes e fitas videomagnéticas.

Documento iconográfico: Gênero documental integrado por documentos que contêm imagens fixas, imagens impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e fotografias gravuras.

digital, tanto em áudio (CDs, arquivos digitais, áudio em nuvens, fitas cassete, fitas de rolo e discos de vinil) como em vídeo (fitas VHS, DVDs, vídeos publicados redes sociais ou depositados em nuvem). Ainda compõem este acervo as carteiras de filiação dos músicos à Ordem dos Músicos do Brasil (OMB), partituras, fotografias, cartazes, notas contratuais e contratos de prestação de serviço que cada uma dessas bandas possa ter mantido em seus arquivos particulares.

Todo este acervo é parte fundamental do registro destas bandas que compõem uma ampla parcela dos profissionais da música local, sendo, então, parte da musicologia local, e, de acordo com Sotuyo (2012) “[...]Não há musicologia histórica sem patrimônio documental musical ou relativo à música. Dito patrimônio existe, sim. Temos provas disso. Mas precisamos garantir o seu tratamento adequado”.

Faz-se necessário conhecermos quais os tipos de documentos podemos incluir neste escopo e, para tanto, concordamos que

[...] a música se manifesta patrimonialmente, tanto na sua dimensão imaterial e fenomenológica (sonora e/ou performática) quanto na sua dimensão material (segundo o tipo de registro documental). Assim, ainda falando em termos gerais, pode-se encontrar música em diversas fontes documentais tais como textuais, sonoras, iconográficas, audiovisuais e musicais (BLANCO e DIAS, 2017, p. 18).

### 3.2 Aspecto Legal da Documentação

Como nosso trabalho se volta para os documentos arquivísticos produzidos e custodiados pelos participantes, para identificar tais documentos como arquivísticos, necessitamos consultar as regras que estabelecem estas características. Recorremos a Lei Federal de número 8.159/91, que em seu paragrafo segundo nos diz:

Consideram-se arquivos, para os fins desta lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, **qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.** (BRASIL, 1991)

Compreendemos a necessidade de descrever este acervo e, para tanto, trouxemos elementos que nos mostrem relevância e indiquem aspectos mais característicos e pontuais esmiuçando a informação apresentada. O Dicionário de Terminologia Arquivística (2004, p. 59) define que Descrição é o “[...]conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para a elaboração de instrumentos de pesquisa”. Na definição apresentada, não há referência de que momento da vida dos documentos a descrição deve ser elaborada. Para Lopez (2002, p.12) “[...] somente a descrição Arquivística garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo, possibilitando tanto o conhecimento como a localização dos documentos que o integram. [...]”. De porte destas informações, faz-se necessário que esta documentação seja cuidadosamente avaliada, descrita e preservada.

### **3.3 Breve Histórico das Bandas de Bailes de João Pessoa**

Desde quando começou a se tocar músicas em festas, podemos dizer que surgiram as primeiras bandas de baile e, provavelmente, não recebiam esta denominação. Certamente, os menestréis da realeza na era medieval já exerciam esta função.

Nosso trabalho direciona o olhar às bandas de baile atuantes na cidade de João Pessoa por volta dos últimos cinquenta anos. Em nossa pesquisa, fora citadas bandas que exemplificam várias gerações de músicos da cidade, dentre estas estão as que iniciaram sua atuação em meados dos anos 60 e 70 como Os Tuareg's e Os Satânicos; bandas de baile que surgiram nos anos 80 como Banda Canto Novo, Os Tentaculus, Banda Magia, banda Realce, Banda Tentação, e Reluz; dos anos 90 vieram Banda Art&manhas e Banda Acauã; dos anos 2000 aos dias de hoje tem surgido uma vasta quantidade de bandas em João Pessoa, de onde podemos destacar as bandas Puro Charme, R2, Beleza Pura e D'Baile.

Esta listagem se dá baseada nas respostas dos participantes da pesquisa, que fizeram e/ou fazem parte destas bandas.

Além das bandas de baile, outro formato que atuou e atua neste seguimento do mercado musical são as orquestras de baile. Este modelo de grupos se distingue das demais pelo uso obrigatório dos naipes de metais. Podemos destacar a

Orquestra Metalúrgica Felipéia, Orquestra do Maestro Vilor e Orquestra Mistura Fina.

O ponto de motivação à realização deste trabalho surgiu a partir de dois movimentos ocorridos quase que simultaneamente, em meados de 2018, nas redes sociais, especificamente no *Facebook*, com o grupo CONJUNTOS MUSICAIS DAS DÉCADAS DE 60,70,80 E 90 NA PARAHYBA e outro no *Whatsapp* chamado MÚSICOS DAS ANTIGAS. Ambas comunidades contém um acervo enorme de arquivos pessoais dos seus participantes, sendo o grupo do *Facebook* composto por 1502 membros e o do *WhatsApp*, 90 participantes.

As bandas de baile empregaram e empregam milhares de músicos por toda parte e não seria diferente na cidade de João Pessoa. Estes profissionais são vinculados à imagem das bandas onde tem mais tempo de atuação sendo marcante as suas contribuições na construção do sucesso destes grupos. A instituição oficial que regulamenta a profissão de músico é a Ordem dos Músicos do Brasil (OMB).

A Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) é a instituição oficial que mais produz documentos administrativos em relação aos músicos que, conseqüentemente, formam as bandas e demais grupos musicais. A OMB detém os registros profissionais dos músicos e registros de músicas em diversas mídias diferentes. Através da Lei Federal nº 3.857, de 22 de dezembro de 1960, foi criada a Ordem dos Músicos do Brasil e passou a ser regulamentado o exercício da profissão de músico.

Art. 1º Fica criada a Ordem dos Músicos do Brasil com a finalidade de exercer, em todo o país, a seleção, a disciplina, a defesa da classe e a fiscalização do exercício da profissão do músico, mantidas as atribuições específicas do Sindicato respectivo (BRASIL, 1960).

A OMB é representada nas unidades federativas pelos Conselhos Regionais e as suas atribuições estão esclarecidas no artigo terceiro da lei:

Art. 3º A Ordem dos Músicos do Brasil exercerá sua jurisdição em todo o país, através do Conselho Federal, com sede na capital da República.  
§ 1º No Distrito Federal e nas capitais de cada Estado haverá um Conselho Regional (BRASIL, 1960).

Como Órgão que regulamenta a profissão de músico, a OMB é, portanto, a maior geradora de documentos administrativos relacionados aos músicos. Em visita a sede da OMB, em João Pessoa, que fica situada à rua Governador José Gomes, 1022, sala 301, Tambauzinho, João Pessoa, Paraíba, pudemos verificar a vasta

produção e armazenamento documental nesta instituição. Este acervo produzido pela OMB engloba Carteiras de Músico, notas contratuais e registro de música, além de toda documentação de suas atividades meio. Além da documentação produzida pela instituição, existem em seus arquivos milhares de documentos exigidos para a validação destes registros como documentos pessoais de seus credenciados, partituras, letra e melodia em mídias de áudio como fitas cassete e CDs.

Como constatado nesta visita, este acervo não possui tratamento arquivístico e nem alocação adequada. Apenas um funcionário se divide em diversas funções, inclusive, a de resguardar estes documentos. Não há instrumentos de gestão arquivística: Plano de Classificação ou Tabela de Temporalidade de Documentos. Devido a essa dificuldade na precisão, tornou-se impossível mensurar a quantidade de músicos registrados na OMB e, apenas uma tentativa de calcular esse número de forma superficial não seria suficiente para compor este trabalho. Como parte da contextualização da situação deste acervo documental, trouxemos como apêndice ao nosso trabalho, algumas fotos que podem ilustrar a atual condição de guarda destes documentos custodiados pela OMB. Segundo o IBGE, a cidade de João Pessoa possui uma população estimada de 817.511 pessoas, em 2020, e, infelizmente, não tivemos acesso ao quantitativo de músicos credenciados a Ordem. Este dado apenas refletiria uma mínima parte deste universo, tendo em vista que a maioria dos músicos não é credenciada à OMB.

#### **4 METODOLOGIA**

Para desenvolver esta pesquisa, nos debruçamos nos recursos metodológicos que embasam uma pesquisa científica, portanto, nossa primeira questão é se nossa pesquisa é ou não científica. Daí faz-se necessária à compreensão do que é Ciência e necessidade desta pesquisa em esclarecer, cientificamente, suas inquietações.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a Ciência além de ser “[...]uma sistematização de conhecimentos”, ciência é “[...]um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar.” A partir desta afirmação, pudemos inferir que todo objeto pode ser cientificamente analisado, porém, de forma criteriosa e organizada.

#### 4.1 Caracterização da Pesquisa

Nossa pesquisa é básica, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. contribuição dos participantes para que levantemos o acervo documental, porém, como toda pesquisa científica, compreendemos à necessidade de embasamento bibliográfico.

#### 4.2 Recursos Metodológicos

Como primeiro passo, elaboramos um questionário produzido através da plataforma *Google Forms* e enviado via *WhatsApp* a uma grande quantidade de profissionais da música pessoense. Este recurso tem se mostrado eficiente nos últimos tempos e tem sua comprovação em textos científicos como nós pudemos encontrar na citação abaixo:

Em síntese, o Google Forms pode ser muito útil em diversas atividades acadêmicas, nesse caso em especial para a coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa. A grande vantagem da utilização do Google Forms para a pesquisa, seja ela acadêmica ou de opinião é a praticidade no processo de coleta das informações. O autor pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar (MOTA, 2019, p. 373).

Com este dispositivo, obtivemos importantes informações dos respondentes à pesquisa e quais destes possuíam algum material que pudesse compor o acervo referente às bandas de baile locais.

Além do questionário fizemos uma visita à Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) onde pudemos verificar que existe um vasto acervo documental e a situação a que este acervo se encontra.

Tanto as respostas ao questionário quanto a visita à OMB foram determinantes quanto a nossa ação. As respostas nos esclareceram a situação dos documentos sob custódia dos participantes e a visita a OMB nos possibilitou conhecer as dificuldades da instituição em preservar seu acervo documental.

O questionário foi distribuído para um número indefinido de profissionais da música, atuantes na cidade de João Pessoa. Dentre estes, nossa amostra ficou

restrita a cinquenta e cinco respondentes. A visita à OMB foi muito proveitosa, porém, devido a situação atual dos documentos, ficou impossível obter respostas importantes às questões mais objetivas que levantamos:

- Quantos músicos estão credenciados a OMB, na cidade de João Pessoa?
- Quais os registros mais antigos existentes na entidade?

Todo este processo iniciou-se no dia 30 de julho de 2020, a partir da reflexão e resolução em alterar o tema do projeto que seria prejudicado pelos impactos da pandemia de Covid-19. Enviamos o questionário no dia 15 de setembro e encerramos a coleta de respostas no dia 13 de outubro de 2020. A visita à OMB foi realizada no dia 19 de outubro de 2020.

Com estes dados em mãos, passamos a analisá-los e compormos o nosso trabalho.

## 5 ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS

A coleta de dados através do questionário em que os respondentes nos forneceram os dados primários para nossa pesquisa nos proporcionou um levantamento significativo das informações para compor nossa pesquisa. Cinquenta e cinco profissionais da área musical responderam ao nosso questionário proposto. Os dados foram classificados de acordo com as próprias declarações dos participantes.

### 5.1 Dados Obtidos no Questionário

Quanto ao gênero e função exercida nas bandas, obtivemos o seguinte parâmetro, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Gênero e Função dos Participantes

Gênero	Quantidade	Função	Quantidade
Feminino	9	Vocalista	6
		Instrumentista	1
		Empresária	1
		Vocalista/instrumentista	1
Masculino	46	Vocalista	4

	Instrumentista	31
	Vocalista/instrumentista	6
	Instrumentista/empresário/Operador de som	1
	Vocalista/instrumentista/empresário/operador de som	1
	Vocalista/operador de som	1
	Vocalista/instrumentista/maestro/arranjador	1
	Vocalista/instrumentista/empresário	1

FONTE: Questionário aplicado, 2020

Identificamos que a maioria dos respondentes é do sexo masculino (trinta e um respondentes), exercem a função de instrumentistas e, em alguns casos menos numerosos, alguns se identificam como vocalistas e, em outros casos, acumulam funções. As mulheres que responderam ao questionário são, em sua maioria (seis respondentes), vocalistas, porém, há relatos de uma exclusivamente instrumentista, uma empresária e uma delas que realiza as funções de vocalista e instrumentista.

Foram citados nomes de quarenta e uma bandas, dentre elas, oito foram citadas recorrentemente e as demais, citadas uma única vez. Além das bandas citadas, dois “artistas solo” foram mencionados e dois respondentes se identificaram como “músico *freelancer*”, de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2. Bandas Citadas

<b>Banda</b>	<b>Vezes citadas</b>
Orquestra Mistura Fina	10
Banda Tentáculos	3
Orquestra Puro Charme	2
Banda Beleza Pura	2
Banda Art&manhas	2
Banda Os Karas	2
Banda Tuareg's	2
Banda R2	2
Músicos Freelancer	2
Adeildo Vieira (artista solo)	1
Banda Acauã	1
Banda Aderente a Calcinha	1
Banda Alternativa	1
Banda Awake	1



Banda Boka Loka	1
Banda BS3	1
Banda Canto Novo	1
Banda D'Baile	1
Banda Delirius	1
Banda Inovary	1
Banda Magia	1
Banda Omnia Vincit	1
Banda Porta do Sol	1
Banda Reallice	1
Banda Reluz	1
Banda Som de Sexta	1
Banda Super Som	1
Banda Tentação	1
Banda Vanit	1
Banda XR-9	1
Berinho Lima e Banda	1
Classic Band	1
Escurinho (artista Solo)	1
Jovz Band	1
Kwest Party Band	1
Leo Barreto e Banda	1
Marah Neves e Banda	1
Neemias Brito e Banda	1
Os Barbaros	1
Os Brasões	1
Os Novos	1
Os Primitivos	1
Os Satânicos	1
Zé Filho e Banda	1

FONTE: Questionário Aplicado, 2020

Quanto ao seguimento principal da banda citada, cada respondente teve as seguintes opções: bailes, shows, bares, concerto, cerimônias e outros. As respostas estão relacionadas quantitativamente na Tabela 3.

Tabela 3. Principal Seguimento das Bandas Citadas

<b>Seguimento</b>	<b>Quantidade</b>
Bailes	34
Bares	2
Cerimônias	1
Concertos	1
Shows	14
Shows/Bailes	2
Shows/bares	1

FONTE: Questionário Aplicado, 2020

Quanto ao tempo de atuação das bandas citadas, classificamos por anos de atuação, independentemente de estarem ainda em atividade ou não:

Tabela 4. Tempo de Atuação das Bandas Citadas.

<b>Tempo de atuação</b>	<b>Quantidade</b>
Até 5 anos	15
Até 10 anos	12
Até 20 anos	12
Até 30 anos	7
Acima de 30 anos	10

FONTE: Questionário Aplicado, 2020

Os participantes responderam à pergunta referente a se a banda citada possui registro formal sendo 33 respondidas que sim e 22 que não.

Quanto a produção artística de acervos audiovisuais houve uma variedade entre os participantes demonstrada na tabela 5:

Tabela 5: Suporte dos Documentos.

<b>Acervo Artístico das Bandas citadas</b>	<b>Respostas</b>
CD	16
Vídeos em computador pessoal	9
CD/DVD	7
Vídeos na internet	6
DVD	3
CD/DVD/Disco de vinil	2
CD/DVD/Fita cassete	2

CD/Vídeo na internet	2
CD/Disco de vinil/fita cassete	2
Disco de vinil/Fita cassete/Fita VHS	1
DVD/Fita cassete	1
Fita VHS	1
Fita cassete	1
Vídeo Clip	1
Fotos impressas	1
Não possui	1

FONTE: Questionário Aplicado, 2020

Quando perguntados quanto ao seu acervo pessoal, cada participante nos informou sobre os documentos textuais, iconográficos e audiovisuais que detêm.

Tabela 6: Acervo Pessoal dos Participantes.

<b>Acervo Artístico Pessoas dos respondentes</b>	<b>Respostas</b>
Não possui	16
Fotos/vídeos em computador pessoal	15
Fotos/vídeos em redes sociais	10
Fotos	7
CD	3
Grupo em rede social com acervo fotográfico	1
Partituras	1
Contratos	1

FONTE: Questionário Aplicado, 2020

Os participantes também responderam a mais duas perguntas: “Para fim de adição de documentos à pesquisa, você concordaria em nos fornecer alguma cópia deste acervo?”. À esta questão, apenas uma resposta foi negativa, pelo motivo do participante não saber onde encontrar seus documentos referentes a banda ao qual se refere. A outra questão foi “Você concordaria em participar de uma pequena entrevista para relatar a sua vivência com a banda?”. À esta questão, duas respostas foram negativas por motivo de timidez. Os demais concordaram em conceder uma entrevista, caso fossem convidados.

Tendo em mãos os resultados da pesquisa, pudemos constatar que há um vasto acervo espalhado entre os arquivos pessoais e os arquivos das bandas, no

entanto não há uma alocação adequada a fim de preservar este acervo. As respostas ao questionário nos mostram que muito material, que foi produzido ao longo dos anos de atividade destas bandas, encontrasse apenas sob a responsabilidade de seus próprios produtores e que muito material, provável e possivelmente, já tenha sido extraviado por falta de um tratamento e de um ambiente adequados para preservação e conservação.

O acervo se divide em material físico e material digital, esta foi mais uma característica que nos levantou o interesse em preservar este acervo, tendo em vista que há uma grande parcela deste material produzido em tempos anteriores à popularização da internet e dos ambientes digitais, então, o estudo nos aponta que este material ainda encontrasse em situação de vulnerabilidade e sob risco de extinção.

Muitos documentos administrativos e registros de memória destas bandas foram produzidos para desempenhar seus fins, porém, a falta de conhecimento arquivístico levou a perda de informações importantes referentes aos produtores e envolvidos com estas instituições.

Muitos artistas têm sua história registrada nestes acervos e necessitam de preservação; muitos profissionais da atualidade precisam de garantias legais na sua profissão; e todo esse material comprova a atuação destes profissionais em uma parte importante da cultura de um lugar.

Nossa proposta é de que seja estudada e elaborada a criação ou determinação de um espaço de preservação desta documentação histórica, além de um ambiente onde a documentação corrente seja gerida. Quanto aos documentos históricos, especificamente, o recém criado Arquivo Estadual da Paraíba seria uma ótima alternativa para administrar essa preservação da memória das bandas de baile da Capital. Já, em relação aos documentos correntes das bandas, por serem documentos da iniciativa privada, não nos cabe o domínio destes documentos, mas podemos sugerir uma cartilha educativa voltada a estas pessoas e instituições que produzem esta documentação.

Este levantamento inicial requer outros olhares mais aprofundados de reunião, descrição e tratamento destes acervos. Tendo em vista a situação atual, nem todas as ações podem (ou devem) ser realizadas, porém, planos podem ser traçados, buscas por materiais em ambiente virtual e apresentação de sugestões

aos detentores dos acervos para que os mantenham em condições de análises futuras. Todo este material encontrasse disperso, tanto o material de posse dos participantes como os documentos sob a guarda da Ordem dos Músicos do Brasil. Podemos, então, concluir que estes documentos estão correndo risco de serem extraviados, daí se apresenta uma urgência em agir para que este material seja preservado ou eliminado de acordo com preceitos arquivísticos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Arquivologia se inter-relaciona com todas as áreas profissionais e não é diferente com a música. Por este motivo, temos o dever de expandir nossos conhecimentos e propor as diversas áreas que se valham dos serviços arquivísticos e mantenham suas instituições legal e historicamente protegidas do descaso, dos enganos e, não menos importante, do esquecimento. Cada músico ou profissional da música depende destes registros para comprovação de sua atuação em uma banda ou projeto do seguimento, assim como as bandas ou artistas dependem de registros até como comprovação de atuação para fins de contratação por órgãos públicos como as Secretarias de Cultura Municipal ou Estadual e editais de concursos e festivais em instituições privadas ou públicas.

Por fim, este trabalho abordou diversos setores sociais e culturais como a Memória, a Administração, a Musicologia e a Gestão Documental. Isso nos mostra, mais uma vez, que a Arquivologia é um campo científico interdisciplinar e deveras necessário às demais atividades da vida social.

No dia da apresentação deste trabalho à Banca Examinadora, simultânea e coincidentemente, foi realizada, em João Pessoa, a assembleia de fundação da Associação Memória Musical da Paraíba (MEMUS-PB), corroborando com a atenção devida aos registros referentes a música produzida no Estado da Paraíba. Este fato nos encheu de entusiasmo e de um desejo de unir nossos esforços à esta instituição, a fim de contribuirmos com a preservação da memória de uma parcela importantíssima da nossa arte, a música paraibana.

## **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, Valéria Peixoto de. **Música e Cultura: Todo Povo Tem sua Música.** 2008. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/musica-e-cultura-todo-povo-tem-a-sua-musica.htm>. Acesso em: 26 nov. 2020.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

BELLOTTO, Eloisa Liberalli. **Arquivística: objetos, princípios e rumos.** São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002. 41 p.

BRASIL. Lei n.3.857, de 22 de dezembro de 1960. **Cria a Ordem dos Músicos do Brasil e Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Profissão de Músico e dá outras Providências.** Brasília, 22 de dezembro de 1960. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1960.

BRASIL. Lei n.8.159, de 08 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.** Brasília, 08 de janeiro de 1991. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 09 de jan. de 1991.

CASTAGNA, Paulo. **Avanços e perspectivas na musicologia histórica brasileira.** *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, n.1, 2008. p.32-57. ISSN 1984-350X.

FORNARI, José. **Percepção, Cognição e Afeto Musical.** In: DAMIÁN KELLER (Brasil). Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (org.). *Criação Musical e Tecnologias: teoria e pratica interdisciplinar.* Manaus: Anppom, 2010. p. 122-148. (Pesquisa em música no Brasil).

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990. 190 p. Tradução de Laurent Léon Schaffter.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama>. Acesso em: 17 nov. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 312 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002. 282 p.

LOPEZ, André Porto Ancora. **Como Descrever Documentos de Arquivo: Elaboração de Instrumentos de Pesquisa.** – São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2002. 64 P. (projeto como fazer 6).

MOTA, Janine da Silva. **Utilização do Google Forms na Pesquisa Acadêmica.** Revista Humanidades e Inovação, Palmas, v. 6, n. 12, p. 371-380, 09 set. 2019. Mensal. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/55>. Acesso em: 23 set. 2020.

SOTUYO BLANCO, Pablo. Apresentação. **Atas I Colóquio/Encontro nordestino de musicologia Histórica Brasileira (I CENoMHBra).** Salvador: PPGMUS-UFBA, 2012.

SOTUYO BLANCO, Pablo; DIAS, Sérgio (ed.). **III Colóquio Nordestino de Musicologia: atas.** Recife: Ufpe, 2017. 253 p.

SOUSA, José Roberto Araújo de (org.). **Conjuntos Musicais das décadas de 60,70,80 e 90 na Parahyba.** João Pessoa, 28 maio 2018. Facebook: Conjuntos Musicais das décadas de 60,70,80 e 90 na Parahyba. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1206020592874062>. Acesso em: 05 out. 2020.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

17/11/2020

Resgate dos documentos que registram a memória das bandas de baile/show da cidade de João Pessoa e circunvizinhas.

### Resgate dos documentos que registram a memória das bandas de baile/show da cidade de João Pessoa e circunvizinhas.

Olá!

Meu nome é Alberto Tavares de Souza, sou músico e estudante do curso de bacharelado em Arquivologia, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Venho propor essa pesquisa como um dos fundamentos para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como objetivo principal encontrar possíveis documentos, nos mais diversos suportes (fotos, vídeos, cartazes, cópias de contratos, etc) que contribuam para respaldar o valor histórico-social desta atividade artística na cultura local. Este questionário tem apenas fins acadêmicos.

**\*Obrigatório**

1. Endereço de e-mail \*

---

2. Nome: \*

---

3. Telefone: \*

---

4. Qual a função, no âmbito musical, você poderia destacar como a que mais te representa? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Vocalista
- Instrumentista
- Empresario(a)
- Operador(a) de som/luz
- Roadie

Outro:  \_\_\_\_\_



17/11/2020

Resgate dos documentos que registram a memória das bandas de baile/show da cidade de João Pessoa e circunvizinhas.

## 9. A banda tem algum material gravado? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- CD  
 DVD  
 Disco de vinil  
 Fita VHS  
 Fita cassete

Outro:  \_\_\_\_\_

## 10. Você possui algum acervo pessoal, referente a banda (fotos, vídeos, áudios, partituras, etc)? \*

\_\_\_\_\_

## 11. Para fim de adição de documentos à pesquisa, você concordaria em nos fornecer alguma cópia deste acervo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

## 12. Você concordaria em participar de uma pequena entrevista para relatar a sua vivência com a banda? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

**APÊNDICE B – FOTOS DA ORDEM DOS MÚSICOS DO BRASIL (CONSELHO REGIONAL DA PARAÍBA)**

FOTO 1.



FOTO 2.



FOTO 3.



FOTO 4.



FOTO 5.



FOTO 6.



FOTO 7.



